



# XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:  
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

## XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

### GT-9 – Museu, Patrimônio e Informação

#### DE 'COISA' A PATRIMÔNIO: O CASO DA ESCOLA DE QUÍMICA DE PERNAMBUCO

#### *FROM 'STUFF' TO HERITAGE: CASE OF THE PERNAMBUCO SCHOOL OF CHEMISTRY*

**Vilckma Oliveira de Santana** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins (UNIRIO/MAST)

**Marcus Granato** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins (UNIRIO/MAST)

**Bruno Melo de Araújo** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins (UNIRIO/MAST)

#### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** A pesquisa propõe analisar objetos de ciência e tecnologia do Departamento de Engenharia Química, antiga Escola de Química de Pernambuco. Partindo da abordagem desta materialidade pelo viés da Museologia e dos estudos sobre Patrimônio, pode-se contemplar as dinâmicas científicas e sociais relacionadas a estes objetos. Baseados em dados levantados até o momento, através de documentos, visitas exploratórias e relatos, foi possível traçar uma trajetória institucional do departamento e localizar objetos que estão em identificação para aderência ao recorte da química tecnológica proposto. Por fim, espera-se que a pesquisa contribua para a patrimonialização de objetos de ciência e tecnologia da instituição.

**Palavras-chave:** Museologia; Patrimônio; Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia (PCC&T); Escola de Química de Pernambuco.

**Abstract:** The research proposes to analyze science and technology objects from the Department of Chemical Engineering, former School of Chemistry of Pernambuco. Based on the approach of this materiality through Museology and Heritage studies, it is possible to contemplate the scientific and social dynamics related to these objects. Based on the data collected so far, through documents, exploratory visits and reports, it was possible to trace an institutional trajectory of the department and to locate objects that are in identification for adherence to the proposed technological chemistry cutout. Finally, it is expected that this research will contribute to the patrimonialization of science and technology objects in the institution.

**Keywords:** Museology; Heritage; Science and Technology Cultural Heritage; Pernambuco Chemical School.

## 1 INTRODUÇÃO

Museologia pode remeter etimologicamente à ‘ciência do museu’. Esta instituição abarca múltiplas visões da sociedade, portanto, tem várias formas de apresentação que mudaram acompanhando as transformações sociais, culturais, políticas e tecnológicas. Além disso, possui um importante papel social: “um dos principais mecanismos utilizados pelo ocidente na preservação e comunicação de nossa cultura” (RANGEL, 2015, p. 416). Sua relevância é percebida em especial pela compreensão coletiva do que seja um museu (LIMA, 2012). Esta perspectiva remete à teoria de Pierre Bourdieu sobre capital científico, em que o museu possui o que ele chamou de “poder temporal (ou político)” e “prestígio” (BOURDIEU, 2004, p. 35) no campo social. Como a presente pesquisa objetiva investigar a possibilidade de patrimonialização de objetos considerados ‘banais’ por alguns de seus usuários, procuramos apropriar-nos do ‘prestígio’ do museu para apresentar a Museologia e este novo olhar sobre os objetos aos usuários destes.

Os objetos que constituem foco da pesquisa em curso poderão vir a constituir parte do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia (PCC&T) brasileiro e tem relação com a antiga Escola de Química de Pernambuco. O local escolhido para esta pesquisa é o Departamento de Engenharia Química (DEQ) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), entidade oriunda desta Escola. Assim, a presente pesquisa propõe analisar os objetos de ciência e tecnologia (C&T) do DEQ, relacionados à química tecnológica<sup>1</sup>, com o intuito de contribuir para a produção de conhecimento sobre o tema e da proposta de criação de coleção de objetos de C&T de química tecnológica na UFPE. O estudo paralelo entre as trajetórias dos objetos e institucional da Escola de Química de Pernambuco é pertinente à proposta desta pesquisa. Afinal, o patrimônio está “situado entre o passado e o presente, entre o cosmos e a sociedade, entre a cultura e os indivíduos, entre a história e a memória” (GONÇALVES, 2007, p. 246). Como a trajetória institucional do DEQ remonta ao curso de Química Industrial da Escola de Engenharia de Pernambuco de 1920 (um dos primeiros cursos de Química Industrial fundados no Brasil) e à Escola de Química de Pernambuco de 1948 (quando este curso se tornou uma instituição

---

<sup>1</sup> Química Tecnológica, conforme a Resolução Normativa nº 36 de 25 de abril de 1974 do Conselho Federal de Química corresponde ao curso de Bacharelado em Química Industrial. Para esta pesquisa, porém, consideramos química tecnológica como uma ênfase de pesquisa, presente tanto nos cursos de Química Industrial como de Engenharia Química da UFPE, conforme os respectivos projetos pedagógicos.

autônoma), estes objetos coletados podem se apresentar como suporte de memória e de saberes para seus usuários e à sociedade em geral.

Segundo Alberti (2017) “o objeto científico pode ser um gancho para explorar os elementos sociais, dinâmicos e culturais da ciência<sup>2</sup>” (ALBERTI, 2017, p. 7, tradução nossa). O início do ensino de Química e a fundação da Escola de Química de Pernambuco estiveram ligados à necessidade da economia canavieira no estado. A produção de cana-de-açúcar em Pernambuco é uma atividade que se desenvolve desde o período colonial e desde então, a atividade mantém protagonismo na economia pernambucana, de modo que foram necessários incrementos materiais e metodológicos na tecnologia química relacionada a esta área ao longo do tempo. Portanto, o estudo destes objetos possibilitará vislumbrar parte da história da Química em Pernambuco sob uma nova perspectiva. Além disso, a pesquisa despertaria ou explicitaria o sentimento de pertencimento destes objetos com os usuários dos mesmos. Maria Cristina Bruno afirma que “cabe à Museologia um certo tipo de enquadramento e formas específicas de tratamento dos indicadores materiais e imateriais dos repertórios de memórias, com o compromisso de viabilizá-los como vetores de herança cultural” (BRUNO, 2020, p. 21). Portanto, visto que a Museologia possibilita problematizar as escolhas e atribuições de valores (algumas vezes nem percebidos por estes usuários) que levaram à guarda do objeto, mesmo sem uma função utilitária, procuramos analisar, sob a lente deste campo de conhecimento, os atores e circunstâncias que poderiam levar à singularização desses objetos, o embasamento teórico de como seria a passagem de ‘coisa’ a patrimônio.

## 2 PROCEDIMENTOS E MÉTODOS

A presente pesquisa é de caráter qualitativo, em sincronia com os objetivos propostos. Segundo O’LEARY, este enfoque é “altamente dependente de dados qualitativos (palavras, imagens, experiências e observações não quantificadas) (O’LEARY, 2019, p. 188). Tal perspectiva é coerente com a proposta de pesquisa apresentada, pois apesar de trilhar um caminho já percorrido por outros pesquisadores ao abordar materialidades semelhantes (objetos de C&T), o caso apresentado possui singularidades, dependentes de aspectos regionais, culturais e políticos da instituição estudada. Ao relacionar os objetos de C&T de

---

<sup>2</sup> *The science object can be a hook to explore the social, dynamic, and cultural elements of science.*

química tecnológica com a trajetória institucional da antiga Escola de Química de Pernambuco, estamos contribuindo para um aspecto caro à Museologia: “a criação sistemática dos acervos documentários no caráter especializado, que assim pode se tornar fonte para as disciplinas científicas existentes e a outras a surgir” (STRÁNSKÝ, 1965, p. 26-27). Esta pesquisa parte da premissa que a Museologia abrange mais que objetos que estão em museus: a possibilidade de conscientização para a nova função que esses objetos de C&T podem adquirir quando finda seu uso nos laboratórios, através do processo de patrimonialização *in situ*.

Os objetos de C&T localizados durante a fase exploratória da pesquisa são fontes materiais primárias e objeto da presente pesquisa. Os resultados das entrevistas que serão realizadas também são considerados fontes primárias. As fontes arquivísticas também são relevantes para esta pesquisa. Exemplos dessas fontes são os jornais disponíveis na Hemeroteca Digital da Companhia Editora de Pernambuco (CEPE) e na Biblioteca Nacional Digital; Relatórios da Secretaria de Estado da Agricultura, Indústria e Comércio, disponíveis na *Center for Research Libraries* (CRL); os trabalhos acadêmicos, desenvolvidos com a ajuda dos artefatos de C&T localizados, disponíveis online no Repositório Institucional da UFPE (ATTENA). Alguns dos objetos localizados possuem Plaqueta ou Etiqueta de Registro Patrimonial<sup>3</sup>, de modo que foi possível levantar dados sobre o bem. Estes dados são de responsabilidade da Diretoria de Gestão de Bens Móveis (DGBS) da UFPE. Soma-se ao nosso estudo, as discussões sobre as Cartas Patrimoniais que podem ser definidas como prescrições apresentadas por diversas instâncias com o objetivo de preservação do patrimônio cultural. Como a pesquisa em andamento é focada em objetos de C&T que podem vir a constituir o PCC&T, a Carta do Rio de Janeiro para o Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia de 2017 é uma de suas fontes primárias. Outras cartas também serão abordadas, dado o caráter interdisciplinar que caracteriza o PCC&T. Essas fontes são relevantes para fornecer informações sobre a instituição e os objetos, mas devem ser analisadas com o devido rigor acadêmico, incluindo o cruzamento de informações obtidas em fontes bibliográficas, de modo a apoiar a interpretação dos dados levantados nas fontes citadas.

Em estudos já realizados com materialidades similares (LIMA; GRANATO, 2017), foi proposta a adaptação do método prosopográfico. Este método, proposto por Lawrence Stone

---

<sup>3</sup> Identificação que é colocada no bem permanente móvel, personalizada, com numeração individual única e/ou código de barras

em 1971, em linhas gerais trata-se da “investigação das características comuns de um grupo de atores na história por meio do estudo coletivo de suas vidas” (STONE, 2011, p. 115). Assim, para a consecução da presente pesquisa vamos construir a trajetória de grupos de objetos de C&T relacionados com a química tecnológica, paralelamente à trajetória institucional do DEQ, utilizando as fontes acima citadas e amparados pelos conceitos de musealização e patrimonialização.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Patrimônio *lato sensu* remete à ideia de posses financeiras de uma pessoa ou empresa. Esta percepção pode ser explicada pela origem etimológica da palavra, derivada do latim *patrimonium*, que significa bens da família, remontando à Roma Antiga, em referência aos bens que passavam de pai para filho (LIMA, 2012). Um ponto que merece destaque é a noção de patrimônio como conjunto de valores. Desvallés e Mairesse (2013) complementam essa ideia ao afirmar que “se aceitamos que o patrimônio representa o resultado de um processo fundado sobre certo número de valores, isso implica que são esses mesmos valores que fundam o patrimônio” (DESVALLÉS; MAIRESSE, 2013, p. 76).

A atribuição de valores é algo subjetivo e vários autores partem desta premissa. Meneses (2009, p. 39), por exemplo, afirma que “os valores não estão previstos geneticamente, mas são criados, eles precisam ser enunciados, explicitados, fundamentados e podem ser propostos, recusados, transformados – não impostos”. Dada a natureza dos bens apresentados nesta pesquisa, foram selecionados os valores apresentados pela conservadora americana Barbara Appelbaum, pois esta autora “ênfatisa o estudo dos valores, abrangendo preservação e interpretação” (ARAÚJO, 2019, p. 81). Appelbaum elenca 13 valores que podem ser atribuídos aos objetos de C&T coletados: “Há valor de arte, valor estético, valor histórico, valor de uso/função; valor de pesquisa/ciência, valor de idade, valor de novidade, valor sentimental, valor monetário, valor associativo, valor comemorativo, valor educacional e raridade<sup>4</sup>” (APPELBAUM, 2009, p. 88, tradução nossa). Nas visitas realizadas aos espaços do DEQ, os usuários em seus relatos atribuem principalmente o Valor de Uso/Função; Valor de Pesquisa/Ciência; Valor Educacional; Valor de Idade, Valor Sentimental e Valor Associativo.

---

<sup>4</sup> They are art value, aesthetic value, historical value, use value, research value, age value, newness value, sentimental value, monetary value, associative value, commemorative value, educational value and rarity.

Tal atribuição de valores se daria em virtude da participação destes objetos nas dinâmicas de produção científica e nas trajetórias da instituição UFPE e de seus pesquisadores.

É importante frisar que estamos lidando com bens públicos, que são considerados patrimônio (aqui no sentido contábil) pela instituição que o detém. Por ser um bem público, alguns usuários enxergam como algo que 'não tem dono' e duas atitudes extremas podem ser vislumbradas: ou a pessoa inicia uma relação de pertencimento, em que se apropria do bem como se fosse seu ou não tem qualquer cuidado com o bem e se exime de qualquer atitude de salvaguarda. Assim, a presente pesquisa se apresenta como uma ferramenta para possibilitar o reconhecimento destes artefatos como patrimônio cultural daquela instituição, garantindo sua visibilidade. Por oportuno, pode-se buscar o reconhecimento deste patrimônio cultural junto às instâncias socialmente legitimadas para este fim. Dada a natureza dos objetos localizados, eles poderiam ser caracterizados como PCC&T, tipologia patrimonial definida como:

O Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia constitui-se do legado tangível e intangível relacionado ao conhecimento científico e tecnológico produzido pela humanidade, em todas as áreas do conhecimento, que faz referência às dinâmicas científicas, de desenvolvimento tecnológico e de ensino, e à memória e ação dos indivíduos em espaços de produção de conhecimento científico. Estes bens, em sua historicidade, podem se transformar e, de forma seletiva lhe são atribuídos valores, significados e sentidos, possibilitando sua emergência como bens de valor cultural (CARTA..., 2017, p. 3).

Portanto, como resultado da presente pesquisa pretende-se a identificação de objetos de C&T relacionados à química tecnológica, aos quais poderiam ser vislumbrados valores atribuídos por seus usuários de modo a caracterizá-los como patrimônio cultural socialmente compartilhado relacionado à Ciência e Tecnologia. Assim, com o desenvolvimento de mais pesquisas e intervenções estes podem ser legitimados como pertencentes ao PCC&T brasileiro.

#### **4 RESULTADOS PRELIMINARES**

O ensino da química tecnológica em Pernambuco iniciou-se com o Curso de Química Industrial anexo à Escola de Engenharia de Pernambuco, criado em 1920. Tal curso era uma resposta a demanda da produção açucareira no estado, combatida pela necessidade de modernização deste processo. Este curso, localizava-se na região central do Recife, capital

pernambucana. Em 1940, o curso passou para a jurisdição do Estado de Pernambuco integrando a Escola Superior de Agricultura de Pernambuco (ESAP), vinculada à época ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (MAIC), passando a funcionar na Zona Oeste da capital, no bairro de Dois Irmãos. Posteriormente, em 1948, foi desmembrado da ESAP, tomando o nome de Escola de Química de Pernambuco e mudando novamente de endereço: voltou ao centro do Recife, ao bairro da Boa Vista que foi sua primeira morada, porém em outro prédio, distante cerca de 2 km da Escola de Engenharia, à qual pertencera em sua origem. Em 10 de junho de 1949, foi incorporada à então Universidade do Recife, instituição que originou a UFPE. Em 1955 a Universidade do Recife inicia as obras para a construção do campus universitário que abrigaria todas as escolas e faculdades que faziam parte de sua estrutura. Finalmente, em 1965, a Escola de Química de Pernambuco é estabelecida em sua localização atual, no Campus Joaquim Amazonas da UFPE. (INSTRUCÇÃO, 1941; PERRUCCI, 1986; BERNARDES; SILVA; LIMA, 2007; CONCEIÇÃO; SILVA; TEIXEIRA, 2017; UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2017).

Neste breve relato percebe-se o entrelaçamento do desenvolvimento da técnica com as transformações sociais. Infelizmente, a UFPE enfrenta os problemas apontados por diversos pesquisadores da área: seu patrimônio científico está disperso ou foi descartado. Apesar de existirem iniciativas de identificação e pesquisa dos bens culturais na UFPE<sup>5</sup>, tal sensibilização não é percebida no DEQ. Equipamentos que poderiam ajudar a escrever parte da história da Química em Pernambuco estão empoeirados em laboratórios e correm o risco de serem perdidos. O DEQ atualmente ocupa uma área de 20.000 m<sup>2</sup> no Campus Joaquim Amazonas, sendo 8.000 m<sup>2</sup> de área construída. Possui 22 laboratórios distribuídos nos três prédios que o compõem, sendo que 2 destes foram realocados para o novo prédio no Instituto LITPEG (Laboratório Integrado de Tecnologia em Petróleo, Gás e Biocombustíveis), inaugurado em 2019. O DEQ conta atualmente com três cursos de graduação (Engenharia de Alimentos, Engenharia Química e Química Industrial); Mestrado, Doutorado e Estágio Pós-Doutoral em Engenharia Química.

Num primeiro momento, foi realizado o levantamento quantitativo dos objetos de C&T localizados no galpão de acesso aos laboratórios de Tecnologia Química do DEQ. Apesar das

---

<sup>5</sup> A Resolução 10/2018, que disciplina o funcionamento dos museus, coleções científicas visitáveis e galerias de arte vinculados às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPE, foi publicada em 19 de outubro de 2018.

restrições de circulação, foi possível realizar também o levantamento de objetos em 6 laboratórios e no depósito de equipamentos fora de uso, chamado informalmente de 'Almoxarifado de Drogas'. Estes locais foram privilegiados por ter sido citados em relatos exploratórios como possíveis portadores de objetos que se incluíam nesta pesquisa. Assim, está em andamento a identificação dos conjuntos de objetos para a aderência destes ao recorte da química tecnológica, que foi selecionado para esta pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parafraseando Daniel Miller (2013), vamos dar atenção à nossa materialidade para transmitir e apreciar nossas memórias. Os dados coletados no momento preliminar da pesquisa, coleta abruptamente interrompida pela situação de pandemia, corroboram com o que foi levantado nas pesquisas bibliográficas. Um exemplo foi a iniciativa amadora de um professor em criar uma coleção de objetos que representasse a atividade de um engenheiro químico, que ratifica a tentativa de patrimonialização por uma instituição sem vocação ou pessoal especializado. Por isso, os equipamentos dispostos sem identificação, sem diálogo com o espaço e entre si, mal higienizados e em local exposto às intempéries.

Outro fato que foi visualizado nas visitas exploratórias corrobora com a literatura sobre o PCC&T: apesar da história centenária do início do Curso de Química Industrial, não foram encontrados até o momento objetos da época ou da fundação da escola, pois não houve o cuidado de documentar os descartes e movimentações de equipamentos. A presente pesquisa, portanto, pretende mudar esse panorama, já que foi percebido que existem valores que podem ser atribuídos e que podem caracterizá-los no todo ou em parte, como patrimônio cultural. Esperamos que essa pesquisa contribua para a patrimonialização de objetos de C&T do DEQ.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Samuel J. M. M. Why Collect Science? **Journal of Conservation and Museum Studies**, v. 15, n. 1, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://www.jcms-journal.com/articles/10.5334/jcms.150/>. Acesso em 27 abr. 2020.

APPELBAUM, Barbara. **Conservation Treatment Methodology**. Oxford: Elsevier, 2009.

ARAÚJO, Bruno Melo de. **Entre objetos e instituições: trajetória e constituição dos conjuntos de objetos de C&T das Engenharias em Pernambuco**. 2019. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Museu de Astronomia e

Ciências Afins, Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, 2019. Orientador: Marcus Granato

BERNARDES, Denis; VASCONCELOS SILVA, Amanda; LIMA, Márcia Goldberg. **Memória de criação da Cidade Universitária e da Universidade do Recife**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Unesp, 2004.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Museologia: entre abandono e destino. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 9, n. 17, p. 19-28, 16 maio 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/31590>. Acesso em: 17 jan. 2021.

CARTA do Rio de Janeiro sobre o patrimônio cultural da ciência e tecnologia. Rio de Janeiro: [s. n.], 2017. Disponível em: <http://www.mast.br/images/pdf/Carta-do-Rio-de-Janeiro-sobre-Patrimnio-Cultural-da-Cincia-e-Tecnologia.pdf>. Acesso em: 29 jun 2019.

CONCEIÇÃO, Josefa Martins; SILVA, Vânia Ferreira; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. O curso de Química Industrial da Escola Superior de Agricultura de Pernambuco: memória e pioneirismo. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS, 2., 2017, Campina Grande, PB. **Anais [...]**. Campina Grande: [s. n.], 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/28638>. Acesso em: 17 abr. 2021.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução e comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2013.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Os limites do patrimônio. *In*: LIMA FILHO, Manuel Ferreira; ECKERT, Cornelia; BELTRÃO, Jane Felipe. **Antropologia e Patrimônio Cultural: Diálogos e Desafios Contemporâneos**. Blumenau: Nova Letra, 2007. p. 239-248. Disponível em: <http://cmsportal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Texto%203%20-%20GON-ALVES.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2020.

INSTRUCÇÃO Escola de Engenharia de Pernambuco completa, hoje, esse instituto de ensino superior, 46 anos de atividades. **Jornal Diário da Manhã**, p. 2, 26. jan. 1941. Disponível em: <http://200.238.101.22/docreader/docreader.aspx?bib=DM1941>. Acesso em: 17 abr. 2021.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização: ambiência de comunhão. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas – Museologia e Patrimônio**, Belém, MPEG. v. 7, n. 1, p. 31-50, jan./abr. 2012. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v7n1/a04v7n1.pdf](http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v7n1/a04v7n1.pdf) e também [http://www.museu-goeldi.br/editora/bh/artigos/chv7n1\\_2012/museologia\(lima\).pdf](http://www.museu-goeldi.br/editora/bh/artigos/chv7n1_2012/museologia(lima).pdf). Acesso em: 09 set. 2020

LIMA, Joana D. C.; GRANATO, Marcus. Notas de Pesquisa: um retrato da coleção de Paleoinvertebrados do Museu Nacional. *In*: GRANATO, Marcus; RIBEIRO, Emanuela Sousa; ARAÚJO, Bruno Melo de (org.). **Cadernos do Patrimônio da Ciência e Tecnologia: instituições, trajetórias e valores**. 1 ed. Rio de Janeiro: MAST, 2017. p. 151-184.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. *In*: FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL: SISTEMA NACIONAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão, 1., 2009, Ouro Preto/MG. [Anais]. [S. l.]: IPHAN, 2009. p. 25-39. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Anais2\\_vol1\\_ForumPatrimonio\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Anais2_vol1_ForumPatrimonio_m.pdf). Acesso em: 26 nov. 2020.

MILLER, Daniel. **Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

O'LEARY, Zina. **Como fazer seu projeto de pesquisa: guia prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

PERRUCCI, Gadiel. Um projeto oligárquico-liberal de universidade: notas para uma história da UFPE. **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 2, n. 2, p 505-520, 1986. Disponível em: <https://fundaj.emnuvens.com.br/CAD/article/download/1003/724>. Acesso em: 17 abr. 2021.

RANGEL, Marcio Ferreira. A Museologia no mundo contemporâneo. **Ciência da Informação**, v. 42, n. 3, p. 408-418, 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1371/1550>. Acesso em: 10 dez. 2020.

STONE, Lawrence. Prosopografia. **Revista Sociologia Política**, Curitiba, v. 19, n. 39, jun. 2011. p. 115-137. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/31689/20209>. Acesso em: 09 jul. 2019.

STRÁNSKÝ, Zbyněk Z. O objeto da Museologia. Sborník materiálu prvého muzeologického sympozia [Anais do primeiro simpósio museológico]. Brno: Museu da Morávia, 1965. p. 30-33. *In*: SOARES, Bruno Brulon; BARAÇAL, Anaildo Bernardo. Stránský: uma ponte Brno–Brasil. **Anais do III Ciclo de Debates da Escola de Museologia da UNIRIO**. Paris: ICOFOM, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Bruno-Brulon-Soares/publication/318107605\\_Stransky\\_uma\\_ponte\\_Brno-Brasil\\_Stransky\\_a\\_bridge\\_Brno-Brazil/links/5959c9caaca272c78abf1046/Stransky-uma-ponte-Brno-Brasil-Stransky-a-bridge-Brno-Brazil.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Bruno-Brulon-Soares/publication/318107605_Stransky_uma_ponte_Brno-Brasil_Stransky_a_bridge_Brno-Brazil/links/5959c9caaca272c78abf1046/Stransky-uma-ponte-Brno-Brasil-Stransky-a-bridge-Brno-Brazil.pdf). Acesso em: 17 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Pedagógico do Curso de Química Industrial**. Recife, 2017. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39308/0/Projeto+Pedag%C3%B3gico+do+Curso+de+Qu%C3%ADmica+Industrial/05a0dd98-1a84-4a66-ac5a-5bc0c5ba0af4>. Acesso em: 29 jun. 2019.